

Claraboia

PARTICIPA

*Depois do passado,
antes do futuro*

CURADORIA

Fernanda Ingletto

Boa Vista Village
Porto Feliz, SP
30 Mai 26

Claraboia

A Claraboia participa de *Depois do passado, antes do futuro*, exposição inaugural da Galápagos Capital Art House, novo espaço cultural permanente localizado no Boa Vista Village, complexo da JHSF em Porto Feliz, São Paulo. O projeto de Fernanda Ingletto inaugura um programa dedicado à realização de exposições, ativações e encontros em torno da arte contemporânea, aproximando produções modernas e atuais em um mesmo campo de reflexão.

Embora fundamentadas em poéticas e processos criativos diversos, as obras de Hugo Sá (1987, Caruaru, PE) Rafael Kamada (1993, São Paulo, SP) e Paula Juchem (1974, Santa Maria, RS) encontram um ponto de convergência ao investigarem a imagem como lugar de elaboração da memória. Em suas obras, paisagens, objetos e formas não aparecem como representações diretas da realidade, mas como vestígios transformados pelo tempo, pela experiência e pela imaginação. Entre recordação e invenção, os três artistas constroem repertórios visuais que parecem emergir de camadas sucessivas de lembrança, fazendo da imagem um espaço de permanência e reinvenção.

Hugo Sá desenvolve uma produção profundamente atravessada pelas paisagens afetivas de sua formação. Suas pinturas reúnem objetos cotidianos, arquiteturas improvisadas, personagens e elementos da cultura popular em composições densas, construídas como espaços de convivência entre diferentes tempos e experiências. Mais do que reconstruir cenas específicas, o artista elabora uma imagética própria, em que memória, deslocamento e pertencimento se convertem em matéria pictórica.

Nas pinturas de **Rafael Kamada**, a paisagem surge como uma presença instável, situada entre figuração e abstração. Seu processo combina gestos de construção e apagamento, permitindo que rastros de camadas anteriores permaneçam visíveis na superfície da tela. A cor atua como elemento estruturador do espaço, enquanto marcas e intervalos revelam uma temporalidade expandida, na qual a imagem parece emergir lentamente, preservando algo de sua condição transitória e aberta.

Nas obras de **Paula Juchem**, a memória assume uma dimensão espacial e escultórica. Compostas por múltiplos elementos cerâmicos modelados e esmaltados individualmente, as estruturas da série *Sucuri* evocam formas que oscilam entre organismo, ornamento e ficção. Sem remeter a referências precisas, suas esculturas ativam um repertório visual simultaneamente familiar e estranho, como se pertencessem a um campo de lembranças compartilhadas, difícil de localizar, mas imediatamente reconhecível.

Partindo de procedimentos distintos, os três artistas convergem na construção de imagens situadas entre permanência e transformação. Seja pela evocação de paisagens afetivas, pela inscrição do tempo na superfície da pintura ou pela invenção de formas que parecem emergir de uma memória difusa, suas obras compartilham uma atenção aos modos pelos quais a experiência se sedimenta e retorna. Reunidos na Galápagos Capital Art House, esses trabalhos propõem um percurso em que a imagem se apresenta menos como registro do mundo do que como espaço de elaboração da memória e da imaginação.



Claraboia

Hugo Sá

1989, Caruaru, Pernambuco, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil



Formado em Fotografia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Hugo Sá desenvolveu sua pesquisa a partir do diálogo entre fotografia, experimentação escultórica e pintura, entendida como um lugar fértil para reaccessar lembranças da infância e paisagens afetivas de sua formação.

Nascido em Caruaru, Pernambuco, cresceu imerso na cultura das feiras populares, no movimento cultural *Boi Tira Teima* e em contato próximo com mestres do barro do Alto do Moura, como mestre Galdino e mestre Vitalino. A relação com a cerâmica e a produção artesanal esteve presente desde cedo, especialmente pelo contato com o polo cerâmico da região, onde seus pais ainda vivem. Sua trajetória é marcada por deslocamentos: muda-se para Recife em 2010 e, posteriormente, para São Paulo em 2015, experiências que atravessam sua construção imagética. Sua prática transita entre fotografia, pintura, escultura, cenografia e, mais recentemente, cerâmica, retomando materiais e símbolos ligados às suas memórias de infância.

Em sua pintura, Hugo Sá revisita elementos de sua memória — fruteiras, balanças, barracas, objetos cotidianos, brincadeiras e arquiteturas improvisadas — construindo composições onde múltiplos elementos e personagens convivem como em uma cena teatral. A pintura opera como uma espécie de palco, reunindo fragmentos de lembranças e criando espaços onde a saudade aparece não como ausência, mas como uma presença viva.

Entre suas participações, destacam-se exposições coletivas na Galeria Crua, em São Paulo (2017) e no *Bazar 220v*, no espaço Autivistas, em São Paulo (2017). Seus trabalhos também foram selecionados para as capas das edições brasileiras dos livros “A porta da viagem sem retorno” (2021) e “Irmão de Alma” (2020), do escritor David Diop, publicados pela Editora Nós.

Hugo Sá

A taça o vaso e a ave, 2026

óleo e cera de abelha sobre tela

30 × 20 cm



Claraboia

Hugo Sá

O ferreiro e o circo, 2026

óleo sobre tela

120 × 80 cm



Hugo Sá

Jarro de barro, 2026

óleo e cera de abelha sobre tela

30 × 20 cm





Foto: Denise Andrade

Rafael Kamada

1993, São Paulo, SP, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

A prática pictórica de Rafael Kamada evoca vestígios de um mundo natural, sugestões de paisagens que habitam o limite sutil entre o figurativo e o abstrato. Seu processo emerge das condições do próprio fazer, marcado por um equilíbrio instável entre controle e improviso. O uso de pincéis de cerdas rígidas permite tanto a deposição quanto a remoção da tinta, evidenciando a pintura como um campo de construção e apagamento simultâneos. A cor atua como síntese estruturante do espaço, enquanto os rastros das camadas anteriores revelam um tempo composto que resiste à beira do desaparecimento e, ainda assim, sustentam uma afirmação discreta da possibilidade de um porvir.

Formado em Design Gráfico (2015), realiza acompanhamento em pintura com Paulo Pasta e estudou história da arte com Rodrigo Naves (2025). Participou das exposições coletivas nas edições 15ª e 14ª na Exposição Bunkyo, em São Paulo, Brasil (2023 e 2022), Galeria Ricardo Von Brusky em São Paulo, Brasil (2022) e da 21ª Mostra do MAC-PR, em Cascavel, Brasil. (2019).

Claraboia

Rafael Kamada

Sem título, 2025

óleo sobre tela

30 × 40 cm



Claraboia

Rafael Kamada

Sem título, 2026

óleo sobre tela

30 × 40 cm



Claraboia

Rafael Kamada

Sem título, 2026

óleo sobre tela

150 × 105 cm



Claraboia

Rafael Kamada

Sem título, 2026

óleo sobre tela

30 × 40 cm



Claraboia

Rafael Kamada

Sem título, 2026

óleo sobre tela

30 × 40 cm





Foto: Ruy Teixeira

Claraboia

Paula Juchem

1974, Santa Maria, RS, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Paula formou-se em design industrial e possui uma trajetória em ilustração e design. Nos últimos anos, dedicou-se à cerâmica e à aquarela, práticas marcadas pela profusão cromática e exuberância formal.

Em seu trabalho, Juchem investiga como experimentos e sobreposições de cor e material podem gerar extratos narrativos, transformando a própria matéria em um campo de fabulação sensível. Sua relação com a cerâmica começou na Sicília, onde encontrou um material que acompanha a humanidade desde suas origens e que, paradoxalmente, se renova continuamente. Suas esculturas espelham a intensidade visual do Brasil, da exuberância botânica ao caos urbano, da abundância cromática à densidade dos volumes. Esse excesso revela um olhar que redescobre o mundo repetidamente através da admiração.

Dentro desse vínculo orgânico com a terra, Paula reconhece a responsabilidade inerente à moldagem do solo em um momento de reavaliação dos modos de produção. Através de sucessivas camadas de esmalte, ela negocia o momento da interrupção, o instante preciso em que uma obra se declara completa, suspensa entre o processo e a conclusão.

Paula Juchem realizou as individuais *Sistemas para fugir da catástrofe*, EV Largo, Rio de Janeiro, Brasil (2024); *Criatura*, Galeria Janaina Torres, São Paulo, Brasil (2022); *Alquimias*, Firma Casa, São Paulo, Brasil (2017). Suas obras também integraram as mostras coletivas *Fio Condutor*, Apartamento 61, São Paulo, Brasil (2026); *Inconformadas*, Galeria Claraboia, São Paulo (2025); *Atorié*, Galeria Mendes Wood, São Paulo, Brasil (2025); *Tramas e Traços Ancestrais*, Brasília, Brasil (2023); *Artistic Residency*, Villa Lena, Itália (2023); *Circo(nstâncias) – El Circo de la Vida*, Lima Modern Gallery, Lima, Peru (2023); *Entroncamento*, São Paulo, Brasil (2023); *Ethos*, Elvira Moreno Gallery, Bogotá, Colombia (2023); *Da Natureza das Coisas*, Janaina Torres Gallery, São Paulo, Brasil (2021); *Possible Disasters*, Nova York, USA (2021); *Desafinado*, Centro da Cultura Brasileira, Milan, Itália (2021); *Salão do Móvel*, Design Gallery Milano, Milão, Itália (2012).

Paula Juchem

Louveira, 2026
cerâmica esmaltada
90 × 32 cm



Claraboia

Paula Juchem

Lee, 2026

cerâmica esmaltada com estrutura interna de ferro

141,9 × 34,9 cm



Paula Juchem

Pilas, 2024

cerâmica

90 cm



Claraboia



+55 11 99407-2842

contato@claraboia.art.br

@claraboia.art

www.claraboia.art

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2906